

Tecnologias digitais, agência de professores e qualidade de vida: uma revisão sistemática da literatura

*Tecnologías digitales, agencia docente y calidad de vida: una revisión
bibliográfica sistemática*

Victoria Furumoto Puttomatti¹

Eliane Fernandes Azzari²

Resumo

Nosso trabalho apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre interfaces entre tecnologias digitais, qualidade de vida e agência de professores. A introdução das tecnologias digitais nas escolas foi um processo marcado por otimismo e discursos de “inovação”. No entanto, pensando nesses recursos enquanto linguagem e em seus diferentes empregos, entendemos que podem favorecer ou resistir às ideologias e às relações de dominação sobre a práxis docente. Assim, revisamos e analisamos publicações científicas sobre o papel e o lugar das tecnologias digitais no agenciamento de educadoras do Ensino Fundamental Anos Iniciais relacionando-a à qualidade de vida. Para isso, determinamos os descritores, combinados com operadores booleanos, aplicados em quatro bases de dados. Inicialmente, obtivemos um número expressivo de resultados, que foram incluídos e excluídos respeitando critérios. Após a leitura dos materiais e categorização das obras, concluímos que as tecnologias digitais, utilizadas para facilitar a prática do professor, em alguns casos, aumentam essa carga horária, comprometendo o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Além disso, a agência docente pode ser tanto fortalecida quanto limitada, dependendo dos empregos dessas tecnologias. Por isso, retomar a criticidade implica pensar contribuições e desafios desses recursos no agenciamento docente, bem como o bem-estar dos educadores.

Palavras-Chave: Agência docente; anos iniciais; formação de professores; qualidade de vida; tecnologias digitais.

Resumen

Nuestro trabajo presenta una revisión sistemática de la literatura sobre interfaces entre tecnologías digitales, calidad de vida y agencia docente. La introducción de las tecnologías digitales en las escuelas fue un proceso marcado por el optimismo y los discursos de “innovación”. Sin embargo, pensando en estos recursos como lenguaje y sus diferentes usos, entendemos que pueden favorecer o resistir ideologías y relaciones de dominación sobre la praxis docente. Por ello, revisamos y analizamos publicaciones científicas sobre el papel y lugar de las tecnologías digitales en la agencia de los educadores de educación primaria en la Educación Infantil, relacionándola con la calidad de vida. Para ello, determinamos los descriptores, combinados con operadores booleanos, aplicados a cuatro bases de datos. Inicialmente obtuvimos un número importante de resultados, los cuales fueron incluidos y excluidos respetando criterios. Después de leer los materiales y categorizar los trabajos, concluimos que las tecnologías digitales, utilizadas para facilitar la práctica docente, en algunos casos, aumentan esta carga de trabajo, comprometiendo el equilibrio entre la vida personal y profesional. Además, la agencia docente puede fortalecerse o limitarse, dependiendo de los usos de estas tecnologías. Por lo tanto, regresar a la criticidad implica pensar en los aportes y desafíos de estos recursos en la agencia docente, así como en el bienestar de los educadores.

¹ Graduada em Pedagogia; Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas; Campinas, São Paulo, Brasil; victoria.fp2@puccampinas.edu.br.

² Doutora em Linguística Aplicada; Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas; Campinas, São Paulo, Brasil; eliane.azzari@puc-campinas.edu.br.

Palabras claves: agencia de enseñanza; calidad de vida; formación del profesorado; primeros años; tecnologías digitales.

1. Introdução

Nossa pesquisa apresenta uma revisão sistemática de literatura (Destri, Marchezan, 2021; Campos, Caetano e Gomes, 2023), e foi realizada com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A investigação está contextualizada nos recentes avanços tecnológicos que possibilitaram novas interações entre as pessoas e que, devido também ao advento da *Internet*, também influenciaram as maneiras de acesso, produção e compartilhamento de informações. Nesse contexto, entendemos que os “usos” das tecnologias digitais nas diferentes circunstâncias da vida pessoal e social estão ligados a ideias como eficiência, rapidez e diversão.

Especialmente no campo educacional, a introdução das tecnologias digitais se realizou com euforia. Selwyn (2016) afirma que esses recursos concebidos como “inovações” (grifo do autor) perante um sistema de ensino obsoleto. Logo, as tecnologias digitais melhorariam a prática do professor e, conseqüentemente, a qualidade da educação.

Nesse sentido, Azzari (2015) defende que as contribuições das tecnologias digitais não se resumem à simples aplicação nas aulas, porque essas isoladamente são incapazes de transformar a educação. A relação entre tecnologias e a práxis docente é indefinida e incerta, sobretudo no que se refere aos distintos contextos brasileiros em que são empregadas e quais ideologias as orientam.

Assim, apontamos a necessidade de retomar olhares críticos para essas tecnologias na/para a prática docente, em especial no que se refere ao bem-estar e à agência de docentes, visto que certos empregos dessas tecnologias podem resistir/reforçar relações de dominação sobre os professores. Diante o exposto, neste trabalho, informamos resultados de nossa revisão de publicações científicas sobre o papel e o lugar das tecnologias digitais no agenciamento de educadoras do Ensino Fundamental Anos Iniciais e suas relações com o bem-estar dessas docentes.

2. Metodologia

Para atender ao objetivo estabelecido, nossa metodologia está fundamentada em Destri e Marchezan (2021) e Campos, Caetano e Gomes (2023).

De início, definimos os termos de busca “agência docente”, “agência de professores”, “educação”, “trabalho docente”, “ensino fundamental”, “tecnologias digitais”, “TDIC” e “qualidade de vida” que foram combinados com os operadores booleanos AND e OR.

As combinações foram aplicadas nas bases de dados SciELO, Base Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Educ@ e ERIC, permitindo obter 15.590 resultados.

Contudo, na incapacidade de ler e analisar todos os resultados iniciais, incluímos teses, artigos e dissertações em inglês e português, publicados nos últimos cinco anos (2019-2024) e, no caso da plataforma ERIC, somente aqueles revisados por pares. Ao final desse processo, ficamos com 3.522 resultados.

Novamente, tivemos um número elevado de publicações, então definimos critérios de exclusão para continuar o refinamento. As exclusões se deram na leitura do título, seguido da leitura dos resumos e, por último, da leitura integral do texto. Logo, 25 publicações restaram, sendo elas uma tese, vinte artigos e quatro dissertações.

Finalmente, após a leitura e fichamento dos materiais, demos início ao processo de categorização, que consiste no agrupamento de dados comuns encontrados para intenção de análise e comparação dos achados (Destri, Marchezan, 2021; Campos, Caetano e Gomes, 2023). Definimos quatro categorias que serão apresentadas a seguir.

3. Resultados

De antemão, observamos muitos estudos sobre bem-estar docente na medicina e psicologia com participantes de etapas da educação básica (e ensino superior), que não sejam os anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, a abordagem metodológica explora perspectivas quantitativas ou quali-quantitativas, evidenciando possibilidades de estudos com abordagens qualitativas.

Ademais, notamos que há diferentes empregos das tecnologias digitais, dependendo das finalidades. Enquanto as tecnologias digitais podem permitir processos de subjetivação de professores e alunos, essas também podem favorecer a reprodução de práticas tradicionais excludentes. Ou seja, de acordo com Selwyn (2017), as tecnologias digitais não se resumem ao ensino com eficiência por meio de ferramentas, mas existem interesses ideológicos e mercadológicos por detrás de seus empregos.

Dessa forma, o trabalho docente também se configura pela/na introdução acelerada das tecnologias digitais. Por meio da conectividade, os professores têm se dedicado em tempo

integral ao trabalho, dificultando tempos de descanso e lazer. Ao invés de facilitar o trabalho, as tecnologias digitais e, principalmente a plataformização, têm contribuído para a alienação para a prática docente, enfraquecendo a identidade profissional.

Por fim, entrelaçamos as categorias para discutir tecnologias digitais, bem-estar e agência de docentes. Nossa perspectiva se refere aos estudos dos letramentos críticos de Landim (2022), para quem a agência se constitui na pluralidade de sentidos construídos por professores pela/na linguagem. Logo, esses não são receptores passivos, mas participantes ativos no processo de produção e interpretação.

Sendo assim, o agenciamento pode ser desenvolvido ou enfraquecido quando relacionada às tecnologias digitais. Essas podem ser ferramentas para fiscalização e controle da prática docente, mas também podem permitir práticas sociais participativas e coletivas. Os questionamentos partem dos diferentes empregos, interesses e intenções, pois a tecnologia em si não é heroína e nem vilã.

Além disso, bem-estar e agência de professores dialogam, especialmente no que se refere aos momentos coletivos de compartilhamento de sentimentos, fragilidades e desafios enfrentados em sala de aula, de modo que o docente sente que faz parte de uma rede colaborativa entre outros professores, equipe gestora e comunidade. Para isso, precisamos pensar os conceitos de agência e qualidade de vida numa perspectiva também coletiva, ao invés de individualista como propagada pela ideologia neoliberal.

4. Conclusões

Revisar sistematicamente a literatura permitiu construir diálogos, perspectivas e desafios entre os três conceitos.

Devido às perspectivas otimistas para as tecnologias digitais, essas foram introduzidas na educação com a intenção de resolver as defasagens de aprendizagem de crianças e adolescentes. Todavia, esses “usos” enquanto instrumentos para o ensino podem não proporcionar a professores e alunos a participações em novas práticas sociais situadas em seus contextos culturais.

Por fim, nosso estudo indica possibilidades de novas pesquisas que escutem as perspectivas de educadores dos anos iniciais sobre os “usos” das tecnologias digitais para/na agência docente e no bem-estar profissional por meio de políticas públicas de Estado.

Referências

AZZARI, E. F. Ensino de inglês, tecnologias digitais e rupturas. *Revista X*, [S.l.], v. 2, n. 0, p.1-17, dez. 2015. ISSN 1980-0614. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/43486/27463>. Acesso em: 03 mar. 2024.

CAMPOS, A. F. M. de; CAETANO, L. M. D.; GOMES, V. M. L. R. Revisão sistemática de literatura em educação: características, estrutura e possibilidades às pesquisas qualitativas. *Linguagens, Educação e Sociedade*, v. 27, n. 54, p. 139-169, 2023. ISSN 2526-8449. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/2702/3710>. Acesso em: 05 maio 2024.

DESTRI, A.; MARCHEZAN, R. Análise dialógica do discurso: uma revisão sistemática integrativa. *Revista da ABRALIN*, v. 20, n. 2, p. 1-25, 2021. ISSN 0102-7158. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1853>. Acesso em: 29 abr 2024.

LANDIM, D. S. P. *O desenvolvimento de agência na formação docente em línguas: possibilidade e desafios*. São Paulo: Pimenta Cultural. 2022.

SELWYN, N. *Is technology good for education?* Cambridge: Polity Press, 2016.

SELWYN, N. *Um panorama dos Estudos Críticos em Educação e Tecnologias Digitais*. In: ROCHA, C. H.; EL KADRI, M. S.; WINDLE, J. A. (Orgs.). *Diálogos sobre tecnologia educacional: educação linguística, mobilidade e práticas translíngues*. Campinas: Pontes, 2017, p. 15-40.